

# BI

BOLETIM INFORMATIVO

**199**

2º trimestre 2016

*Info*

*Notícias da  
Associação*

*Encontro  
de Delegações*

**Formação  
para a  
mudança**

*Aniversário*

*35º Aniversário  
da ASSP  
em Portalegre*

*Delegações*



## Nesta edição

<i>Editorial</i>	3
<i>Delegações</i>	4
<i>Encontro de Delegações</i>	14
<i>Delegações</i>	22
<i>35º Aniversário ASSP</i>	27
<i>Info</i>	28

## Residências Sênior (ERI) Casas dos Professores



Aveiro

Rua Nova, 50, Santiago-Glória  
3810-370 Aveiro  
Tel. 234 373 230



Carcavelos

Rua Pedro Álvares Cabral, 150  
2775-615 Carcavelos  
Tel. 214 584 400



Porto

Est. Interior da Circunvalação,  
3201 - 4300-111 Porto  
Tel. 225 106 270



Setúbal

Avenida António Sérgio, 1  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850

## Delegações

### AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim  
9500-787 Ponta Delgada  
Tel./Fax 296 286 034  
d.acores@assp.pt

### ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C  
8000-544 Faro  
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt  
[Casa em Pechão](#)  
Tel. 289 723 744

### AVEIRO

Rua Nova, 50, Santiago-Glória  
3810-370 Aveiro  
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446  
Tlm. 963 767 425  
d.aveiro@assp.pt

### BEJA

Rua Infante D. Henrique,  
Edif. Escola Primária N.º 4  
7800-318 Beja  
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118  
969 172 537  
d.beja@assp.pt

### COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande Guerra,  
3 3030-181 Coimbra  
Tel./Fax 239 483 952  
d.coimbra@assp.pt

### ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31  
7005-323 Évora  
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246  
d.evora@assp.pt

### GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23  
4835-014 Creixomil  
Tel./Fax 253 512 369 | Tlm. 967 532 787  
d.guimaraes@assp.pt

### LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.  
2400-123 Leiria  
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077  
d.leiria@assp.pt

### LISBOA

Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa  
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338  
d.lisboa@assp.pt

### MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior  
9060-122 Funchal  
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546  
d.madeira@assp.pt

### PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1  
7300-295 Portalegre  
Tel./Fax 245 331 612  
d.portalegre@assp.pt

### PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, 3201  
4300-111 Porto  
Tel. 225 106 270 | Fax 225 104 629  
d.porto@assp.pt  
[Núcleo de V. Nova de Gaia](#)  
Rua Paula Vicente, 30,  
4400-243 Vila Nova de Gaia

### SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38  
2005-145 Santarém  
Tel./Fax 243 322 212  
d.santarem@assp.pt

### SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1  
2910-404 Setúbal  
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851  
d.setubal@assp.pt

### VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A  
3510-120 Viseu  
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167  
d.viseu@assp.pt

## Sede



### SEDE E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa  
Tel. 218 155 466 | 218 888 428  
Fax 218 126 840  
[www.assp.pt](http://www.assp.pt) | [info@assp.pt](mailto:info@assp.pt)  
Seg. a Sex. 9.00-13.00h | 14.00-17.30h

# Será que...?



Ana Maria Morais

Presidente da Direcção Nacional da ASSP

A maioria das nossas acções decorre de convicções que normalmente não são sujeitas a acto de reflexão.

Poder-se-ia dizer que essas convicções não são ideias que tenhamos tido mas são ideias que "somos", na medida em que o nosso comportamento, regra geral, nelas se fundamenta.

Poderíamos ir um pouco mais longe afirmando que, em muitos casos, confundimos o conjunto das nossas convicções com a própria realidade.

Diremos que há ideias com que nos *encontramos* e ideias em que *estamos* porque as recebemos: *sempre foi assim*.

O facto de nos regermos por convicções, não objecto de reflexão, leva a que façamos a pergunta: o que nos leva, então, a reflectir? O que determina pensar a convicção?

Que razões levam a que se ponha em causa o que *sempre foi assim*?

É de crer que a dúvida surja, porque de dúvida se trata, sempre que a nossa acção não conduza aos resultados que eram esperados; sempre que o

previsto não tenha acontecido e, além disso, em todos os momentos em que seja preciso decidir.

Cada Instituição, nos seus procedimentos, na perspectiva da sua missão, no seu todo, será marcada pelas convicções que prevalecem no conjunto de pessoas que a dirige.

A chave da mudança está na dúvida: Será que estamos a oferecer os serviços mais necessários? Será que estamos a cumprir cabalmente a missão a que nos propusemos? Será que respondemos às necessidades daqueles que em nós confiaram?

É no acto de perguntar que reside a abertura para a mudança, para a adequação às novas condições do mundo actual.

É na pergunta, «Será que...?» que as Instituições podem olhar a sua razão de existir, o que as torna necessárias, quantas vezes indispensáveis.

Noutros termos, «Será que...?» é a pergunta que traça um novo horizonte para a Instituição, definindo onde e como se satisfazem as respostas às necessidades dos seus associados.

«Será que...?» é tempo e chave do futuro.

*Ana Maria Morais*

## Ficha Técnica

### DIRECTOR

Ana Maria Morais

### DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa

Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840

info@assp.pt | www.assp.pt

### PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social  
dos Professores

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Maria Margarida Sousa

### CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

### IMPRESSÃO

Finepaper - Rua do Crucifixo, n.º 32 - 1100-183 Lisboa

### REDACÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa

assp.comunicacao@gmail.com

### PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Inscrição na DGCS ..... 11 184/1/86

Depósito Legal ..... 36086/90

Número Avulso ..... 0,50 €

Assinatura anual solidária ..... 10,00€

Tiragem (n.º exemplares) ..... 10 500

### NOTA

A adopção do Novo Acordo Ortográfico é da  
responsabilidade dos autores.



# Paisagem Vinha do Pico

O que torna única esta paisagem é o notável padrão de muros de pedra lineares paralelos e perpendiculares à linha da costa, espaçados entre si, que se multiplicam a perder de vista, em direção ao interior da ilha. Foram erguidos, para proteger do vento e da ressalga do mar, as vinhas plantadas em milhares de pequenos recintos retangulares designados por “currais” ou “curraletas” que formam as “canadas” que constituem os “girões”.

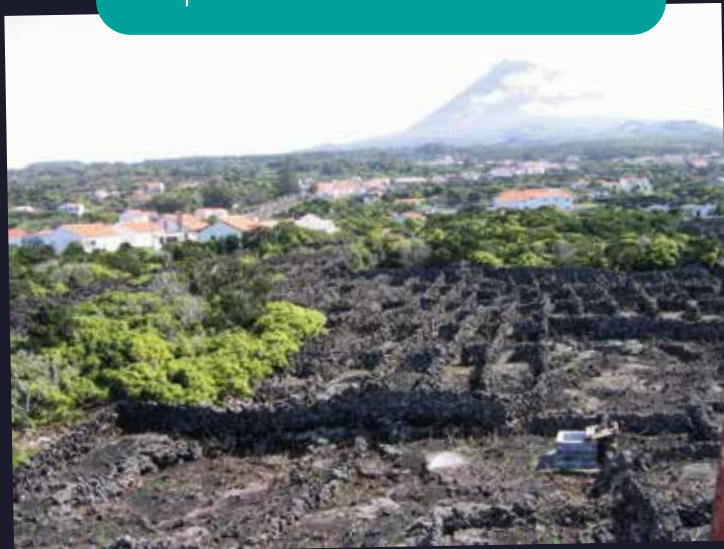
O rendilhado das paredes de pedra de aspeto frágil e rude, de negrume imenso de lajidos e biscoitos tem resistido ao longo dos séculos aos tremores de terra que, arrasando múltiplas construções, não foram capazes de os derrubar.

Esta arte de parcelar a terra, nascida do trabalho hercúleo dos antepassados que desbravaram campinas para do meio da lava fazer brotar vinhedos, possibilitou a produção, em quantidade e qualidade, do famoso néctar que constituiu o ganha pão de muitos e as delícias de outros tantos, de perto e de longe, nomeadamente de alguns países da Europa incluindo os czares da Rússia.



## *Património da Humanidade*

A singularidade ímpar e a beleza extraordinária da paisagem da vinha na ilha do Pico, modelada com paciência e persistência pelo homem “picaroto” valeu-lhe, em 2004, a classificação pela UNESCO de Património da Humanidade. O solo vulcânico associado a um microclima seco e quente determinaram as condições especiais para a cultura da vinha.



De acordo com Tomaz Duarte Júnior, impulsionador deste processo de candidatura, as paredes postas em linha dariam mais que uma vez a volta ao mundo, e é isto que, para além de tornar esta paisagem única, comprova que a força, a vontade, o querer e o crer do Homem é capaz de transformar a “pedra” em “pão”.



# 2016 Ano Internacional das Leguminosas

A ONU (Organização das Nações Unidas) declarou o Ano de 2016 como o Ano Internacional das Leguminosas, tendo como principal objectivo consciencializar as populações para os benefícios nutricionais das leguminosas secas.

No âmbito desta iniciativa da ONU, a Delegação do Algarve promoveu um encontro com a Dra. Maria Moniz Vidal, dietista clínica, que é a autora do texto que aqui publicamos.

As **leguminosas** secas são cultivadas anualmente e produzem grãos ou sementes comestíveis usadas para consumo animal e humano. As mais utilizadas pela população mundial são as lentilhas, os feijões, as ervilhas e os grãos de bico. Sendo ricas em proteína e aminoácidos, devem fazer parte de uma alimentação saudável, constituindo um contributo no combate contra a obesidade, assim como na prevenção da diabetes, das doenças cardio vasculares e cancro.

As leguminosas são consumidas pelos humanos desde a mais antiga prática da agricultura e têm-lhes sido atribuídos papéis medicinais e culturais além dos nutritivos. São um importante componente da alimentação em países em desenvolvimento em África, América Latina e Ásia onde são especialmente valiosos como fonte de proteína na dieta.

A Roda dos Alimentos é constituída por 7 grupos alimentares, um dos quais é o das leguminosas, que devem fornecer cerca de 4% correspondente a 1 ou 2 porções desses alimentos por dia. São boas fontes de hidratos de carbono, proteínas de médio valor biológico.

## O que é uma porção ?

1 colher de sopa de leguminosas secas cruas (25 gr) – feijão, grão, lentilhas

3 colheres de sopa de leguminosas frescas cruas (80 gr) – ervilhas, favas

3 colheres de sopa de leguminosas secas/frescas cozinhadas (80gr)

Todos os grupos da Roda dos Alimentos são importantes. Devemos comer alimentos de todos os grupos pois não se devem substituir alimentos de grupos diferentes mas sim dentro do mesmo grupo. Assim, o grupo das leguminosas deve ser usado fazendo as equivalências dentro do referido grupo.

O povo português consome um valor muito baixo de leguminosas secas por ano, não indo ao encontro das recomendações para uma alimentação saudável e equilibrada. Assim é necessário mudar estes hábitos e incentivar as pessoas a utilizar as leguminosas de uma maneira regular na sua alimentação.

Existe uma variedade de pratos tradicionais portugueses que contêm na sua composição as leguminosas como : a feijoada, o bacalhau com grão, o feijão frade com atum, etc., que devem estar presentes na nossa alimentação.

No âmbito do AIL estão previstas várias iniciativas (conferências, encontros científicos, conversas, debates) em todo o país a apelar para o consumo das referidas leguminosas.

As escolas têm um papel fundamental nesta temática pois podem desenvolver várias actividades relacionadas com o referido tema e incentivar os alunos a utilizar as leguminosas na sua alimentação.

Vamos dar as mãos e lutar para que seja reconhecido o valor merecido das leguminosas, aumentando o seu consumo e a sua produção, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da população.

*Maria Moniz Vidal,  
Dietista Clínica*





# A praia da Costa Nova



A praia da Costa Nova, no concelho de Ílhavo, é hoje uma bela praia carismática, conhecida pelos seus palheiros às risquinhas. Importa conhecer um pouco da sua origem.

Uma Costa Nova denuncia a existência de uma Costa Velha.

A abertura da barra artificial de Aveiro em 1808 foi, pela sua má localização, a causa do assoreamento da orla marítima da praia de São Jacinto. As Companhas de Ílhavo viram-se por isso obrigadas a transferir os seus assentos para as areias ao sul do paredão da barra, num pequeno enclave a que se deu o nome de Costa Nova do Prado.

Construíram-se armazéns destinados a pousio dos pescadores e guarda das tralhas da arte Xávega. Eram pequenos palheiros, pouco mais altos que uma pessoa. Cobertos de tabuados e colmo, dispersos ao acaso, prontos a serem desmanchados rapidamente, não fosse o mar subir.

Com a “vinda a banhos” tornada moda em meados do séc. XIX, deu-se a evolução natural da povoação. Parece que foram os clérigos quem a introduziu na Costa Nova, cujo desenvolvimento se deve, sobretudo, à criação de ligações rodoviárias e a



uma carreira de barca que ligava a praia à Mota, hoje conhecida por “Bruxa”. Teve grande influência nesta evolução o tribuno José Estevão, importante parlamentar da época.

O agregado urbano era constituído por uma fileira de casebres sombrios colocados sobre as dunas, realçando-se o de José Estevão que para aqui vinha descansar, pondo a Costa Nova na moda lisboeta. Começaram então os palheiros a apresentar as riscas pintadas com o sil, tom ocre do óleo de peixe misturado com zarcão. Seriam os precursores dos “risquinhas”.

À Costa Nova vieram figuras da elite portuguesa de fins do séc. XIX, como Eça de Queirós e Antero de Quental que, para além de se aventurarem nos matinais “banhos” de água



gelada, assistiam a garraíadas e touradas, namoriscando as belezas de então.

Muitas são as histórias desta bela praia que ficam por contar.

Talvez numa próxima ocasião...



# Vamos visitar Serpa

Cantada por inúmeros poetas, Serpa é digna dos encômios com que é distinguida.

Sobre a sua origem e o seu nome, crê-se ter sido fundada em 480 a.C. por povos que então habitavam o Sul de Portugal.

Edificada na encosta de um outeiro, Serpa foi uma das maiores vilas do Baixo-Alentejo, hoje cidade.

«Na parte intramuros, as ruas, estreitas e tortuosas, calcetadas à velha moda portuguesa num cunho de autêntica antiguidade, são ladeadas de casas solarengas de admirável traça...Nos antigos arrabaldes, situados fora das muralhas, as ruas são amplas e alinhadas, arejadas e soalheiras, onde o sol cálido de Julho, quando a pino, nos ensopa os costados.»

*In Serpa do Passado  
de João Cabral.*

Das torres do seu castelo, podemos disfrutar de deslumbrante paisagem, com miríades de cores e tons, consoante as horas do dia ou as épocas do ano.

Da produção agrícola, ressaltamos a do trigo, da oliveira e da vinha. Destas, são produzidos azeite e vinhos de qualidades comprovadas. Também a produção de queijos de cabra e ovelha com a certificação D.O.P. é uma importante actividade económica do nosso concelho.

Com a recente distinção do Cante Alentejano como Património Imaterial da Humanidade, Serpa orgulha-se de ter sido parte integrante da respectiva candidatura.



Foto cedida por Bruno Palma

São dignos de visita os museus arqueológico, etnográfico e do relógio. Como oferta cultural, há a biblioteca municipal, o cine-teatro, a Musibéria e outros. Ao longo do ano, têm lugar eventos de carácter cultural, religioso e recreativo por todo o concelho (Festas de N.ª S.ª Guadalupe, Jordões, Santas Cruzes, encontro de culturas, feira medieval...).

Limitações de espaço impedem-nos de dizer o muito que há a referir sobre o concelho de Serpa.

Venham visitar-nos!

*Texto de  
Laura Mangas  
e Maria Ana Castelhana*



# São Francisco de Coimbra AS VÁRIAS VIDAS DE UM CONVENTO

Pedro Miguel Ferrão



Os primeiros frades da Ordem de São Francisco chegaram a Coimbra cerca do ano de 1217, acolhendo-se então na pequena ermida dedicada a Santo Antão, no local onde seria erguido o Convento de Santo António dos Olivais. No entanto, por volta de 1247, a geografia franciscana tomava outra direção. Com efeito, o seu primeiro convento ganhava forma na margem esquerda da cidade, próximo ao rio Mondego e a jusante da ponte medieval. As obras demoraram e a sua igreja apenas seria sagrada em 1362, sendo então conhecido por Convento de São Francisco da Ponte.

A proximidade do rio resultaria no seu infortúnio, uma vez que sazonais inundações e assoreamentos do Mondego dificultavam a vida à comunidade franciscana, situação análoga à que sucedia no mosteiro vizinho das freiras clarissas. Assim, de forma a solucionar este problema, procurou-se um terreno mais elevado no Rossio de Santa Clara e a primeira pedra do novo convento seria lançada em 1602, passando os frades franciscanos a habitar a sua nova casa em 1609.

O convento seiscentista é uma construção simples e austera composta pela elevada fachada da igreja, cujo átrio de entrada é rasgado por cinco arcos, sobre-

pujado por corpo intermédio marcado por grandes janelões e pelo brasão da ordem franciscana, por sua vez delimitado por duas aletas, duas torres cegas e duas esculturas de santos franciscanos. A frontaria tem ainda um corpo rectangular rasgado por grande nicho, onde se localiza a escultura de Nossa Senhora da Conceição, encimado ainda por pronunciado frontão triangular com cruz latina. O interior é amplo, desadornado e de nave única, com três capelas abertas a cada um dos lados, sobrepujado por idêntico número de janelas, e cabeceira simples de dois tramos – tudo coberto por abóbadas de berço. A comprida parede exterior dos dormitórios é ritmada pelas suas numerosas aberturas, marcando as celas e os seus longos corredores abobadados. Num dos dois pátios interiores desenvolve-se claustro modesto e clássico de dois pisos, composto por arcos abatidos sobre pilares no piso térreo, sobrepujados por galeria fechada com colunas da ordem dórica.

Suprimidas as ordens religiosas por decreto de 1834, as instalações conventuais seriam adjudicadas por um particular. Alguns anos mais tarde, em 1854, a igreja seria convertida na sede da nova freguesia de Santa Clara, enquanto em 1888 começava a laborar, nas dependências conventuais a Fábrica de Lanifícios

de Santa Clara. Esta unidade industrial manteve-se ativa até meados dos anos 80 do século XX, altura em que a Câmara Municipal adquiriu este espaço secular.

Após algumas hesitações quanto ao futuro a dar ao convento, a autarquia toma a decisão de recuperá-lo com as valências de centro de congressos e de welcome center turístico da cidade, mas também de transformá-lo num moderno equipamento cultural, concebendo espaços onde se poderão assistir a concertos, debates, colóquios, residências artísticas e exposições várias. Reutilizando áreas antigas e adicionando outras novas – igreja, grande auditório (com capacidade para 1.125 espectadores) e dependências conventuais com uma área de 12 mil metros quadrados –, a obra começou a tomar forma em 2010, a partir do projeto delineado pelo arquiteto Carrilho da Graça, enquanto a reabilitação da igreja – onde funcionará um auditório para 600 pessoas – ficou a cargo de Gonçalo Byrne. Finalmente inaugurado no passado dia 8 de Abril, e ainda com algumas obras por concluir, o Convento de São Francisco ganha assim uma nova vida e uma outra dinâmica cultural que se pretende renovadora da cidade e da sua região.



# A luz como conector cultural



A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o ano de 2015 como o Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas em Luz (AIL) tendo como propósito desenvolver uma consciência, ao nível mundial, sobre a importância destas tecnologias para o desenvolvimento sustentável. A Comissão Nacional aproveitou esta oportunidade para explorar as quatro dimensões da luz - ciência, tecnologia, natureza e cultura, e promoveu a colaboração entre instituições científicas, entidades educativas, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas. Deste modo a Delegação de Évora pôde contar com a presença do coordenador nacional do AIL, Professor Carlos Fiolhais,

numa conferência integrada no Congresso da ASSP. Dela ficou uma marca indelével na memória de todos, nomeadamente, ao enriquecer a nossa experiência com a tão grande generosidade da natureza: a cada um o seu arco-íris. Trata-se de uma asserção objectivada pela física do arco-íris mas trata-se também de uma asserção inspiradora para a experiência do mundo de cada um.

O grande envolvimento das escolas levou a declarar a continuação do AIL até ao fim do ano escolar. Estamos ainda no Ano Internacional da Luz.

A Delegação colocou no seu plano de acção um conjunto de iniciativas celebrando a luz como conector cultural, promovendo encontros de saberes e de sentires, proporcionando partilhas poéticas e experiências singulares. Ciência, jardins, poesia, literatura, arte, tecnologia, património, habitaram esses encontros e geraram momentos intensos de ligação com a cultura e com os outros, produzindo e multiplicando "elos", tão ao jeito de ser da ASSP.

Vivemos momentos de "iluminação" podendo também apreciar a luz como metáfora de conhecimento.

*Mariana Valente  
e Graça Moraes*





# Projeto Guimarães Acolhe



Nos últimos anos é cada vez maior o número de pessoas oriundas dos países do Médio Oriente e de África que chegam à Europa, fugidas da guerra, da violência e da pobreza, ou por motivo de perseguições religiosas, a solicitar asilo e refúgio.

Este fenómeno tem vindo a agravar-se nos últimos meses, atingindo proporções inimagináveis, multiplicando-se as situações de pessoas que chegam irregularmente, através de rotas de alto risco, por terra ou por mar, em condições de grande precariedade colocando em risco a sua segurança e a sua vida. O atual contexto exige um esforço concertado.

O Município de Guimarães não querendo ficar indiferente a esta realidade e consciente do imperativo humanitário de se associar a este esforço, organizou-se em colaboração com as instituições da sua Rede Social e do Conselho Português para os Refugiados (CPR) para prover o acolhimento de refugiados, no seu município, tendo em conta os compromissos definidos pelo Estado Português e os recursos locais da sua rede social.

Assim, considerando a pertinência de traçar um Plano de Ação para o Concelho de Guimarães, a que se designou *Guimarães Acolhe*, a Câmara Municipal de Guimarães, o CPR e várias entidades locais, entre as quais a Delegação de Guimarães da ASSP, acordaram entre si celebrar um protocolo para a execução deste Plano de Ação.

No âmbito deste protocolo, a Delegação de Guimarães compromete-se a:

- Facultar apoio psicológico aos refugiados;
- Facultar apoio na aprendizagem da língua portuguesa;
- Proporcionar apoio ao estudo;
- Proporcionar a cada refugiado com que contacte, uma ajuda efetiva, humana e solidária, sabendo manter a necessária distância emocional perante os problemas concretos, bem como a proteção da sua privacidade pessoal.



Atualmente, o nosso voluntário Fernando Teixeira, professor de Português, acompanha uma turma de onze alunos, com idades compreendidas entre os 19 e os 48 anos, onde quatro são de nacionalidade síria e sete de nacionalidade eritreia.

Nas suas palavras, esta experiência "tem sido muito enriquecedora e um desafio completo ao longo de quase três meses de acompanhamento."

*"Sabemos que a língua portuguesa é uma barreira para estas pessoas, bem como a cultura, no entanto,*

*está a ser feito um esforço para que a sua integração ocorra o mais rapidamente possível, e para que o choque linguístico e cultural seja também o menor possível. Tem havido um intensivo trabalho de aprendizagem cuidada da língua portuguesa, criando bases sólidas para que possam vir a utilizá-la autonomamente como uma segunda língua. A aprendizagem de uma língua é, sem dúvida, a porta que se abre para uma nova cultura, e tem sido sempre com essa finalidade que tenho trabalhado nesta formação. Saliento que o processo é lento mas compensador, a cada vez que vejo a sua satisfação ao conseguirem pronunciar as primeiras frases em português e ao demonstrarem vontade de aprender mais e mais. Em todas as sessões, são ainda abordados diversos assuntos da história e da cultura do nosso país, para os quais revelam muita curiosidade."*

O projeto Guimarães Acolhe tem sido já considerado, pelo Conselho Português para os Refugiados, como uma boa prática a ser replicada em outros concelhos.

Sentimo-nos muito satisfeitos por fazer parte deste trabalho em rede.





# O Museu de Leiria

O Museu de Leiria é uma janela aberta sobre a memória de um território longamente habitado que, à entrada do século XXI, se revela com um novo olhar sobre uma realidade complexa. Ideia surgida ainda em tempos da Monarquia Liberal, o Museu ficou a dever a sua concretização aos esforços persistentes de Tito Larcher (1865-1932), que tomaram forma no Decreto de 15 de novembro de 1917, com a criação do *Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria*.

Em 2006 iniciou-se o processo que devolveu à vivência da Cidade o Convento de Santo Agostinho, monumento construído a partir de 1577 (a igreja) e 1579 (o complexo conventual), e agora habitado pelo novo Museu

de Leiria. O programa museológico, que se procurou participado, enquadra para além do acervo do antigo museu, as coleções artísticas municipais e a reserva arqueológica, constituindo o fulcro da rede de museus concelhios, aberta à Cidade e ao seu território.

O Museu de Leiria organiza-se em dois principais espaços expositivos. No primeiro apresenta-se uma exposição de longa duração que faz uma leitura integral da história do território, propondo um caminho, necessariamente sumário, por entre a rica e densa floresta de objetos, acontecimentos e mitos, que definem uma identidade central do País. No segundo espaço, que lhe é complementar, são apresentadas exposições temporárias que

permitem aprofundar temáticas e coleções específicas.

Inaugurado a 15 de novembro de 2015, tem sido palco de concertos, tertúlias temáticas, conferências, visitas guiadas, oficinas pedagógicas, tendo integrado ativamente os projetos educativos: Leiria Cidade Natal, Museu mais Ativo, À descoberta de Leiria e Férias Criativas.

**Contactos:**

Museu de Leiria – Convento de Santo Agostinho  
Rua Tenente Valadim, n.º 41  
2410-190 Leiria  
Telef.: 244839677  
E-mail: [museudeleiria@cm-leiria.pt](mailto:museudeleiria@cm-leiria.pt)  
Site: [www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)  
**Horários de Abertura:** segunda-feira a domingo, das 9h30 às 17h30

**Gonçalo Lopes**

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Leiria



# A VIDA E OBRA DE ...

## Carlos Teixeira Pimenta



O Dr. Carlos Pimenta  
com o seu ar sempre "afável"

Como vai sendo nosso hábito, nesta rubrica, são os amigos que "falam". Ninguém melhor do que eles para nos darem o retrato humano da personalidade visada.

Neste BI vamos falar do Dr. Carlos Pimenta, que se dedicou à ASSP **"até ao último momento da sua vida"**.

### Depoimento da Dra. Helena Romão Figueiredo:

*O pedido que me foi feito levou-me a lembrar tempos passados com colegas que aderiram ao "sonho" hoje concretizado da nossa ASSP. Sublinho a amizade que surgiu com Carlos Teixeira Pimenta, cuja Vida e Obra vamos recordar neste BI. Ele era em 1980, o Diretor de Serviços da Direção Geral de Pessoal, e foi no seu gabinete de trabalho, na Av. 24 de Julho, que o conheci pessoalmente quando o fui convidar para uma reunião de trabalho, em minha casa. Tinha essa reunião o objetivo de continuar a tarefa já iniciada: «elaboração dos Estatutos para uma associação de professores». Aceitou o convite e não mais deixou de estar presente na vida da ASSP.*

*Convido-vos para uma "viagem" transportados pelos Boletins que ainda são excelentes "veículos" para elucidar sobre a formação e evolução da ASSP. "A estação de*

*embarque" vai ser a Biblioteca da Casa dos Professores em Carcavelos. No 1º Documento Circular de 1980 que divulga o "Sonho no embrião" da ASSP surge em 13º lugar o nome do Dr. Pimenta. Sigamos em frente, e no 1º Boletim - 1983 vemos o seu nome indicado para o lugar de vogal da 1ª Direção da nossa Associação.*

*Posso testemunhar que de 1980 a 1983, o nosso companheiro de trabalho foi, na ASSP, um elemento empenhadíssimo:*

- na conclusão dos ESTATUTOS e sua INSTITUCIONALIZAÇÃO (1981);
- no DESENVOLVIMENTO do PROCESSO ELEITORAL da 1ª Direção;
- na DIVULGAÇÃO e PROMOÇÃO da Associação tendo em vista também a angariação de mais associados.

*O BI nº19 - nov. 85, noticia que o nosso amigo Carlos Pimenta, passa a ser o Presidente do Conselho Fiscal e no nº28 - junho 87, confirma-se ter sido empossado Presi-*

*dente da Direção Nacional, onde continua sempre incansável a trabalhar!*

*No BI nº 65 /1993 eramos já 8830!*

*E ... no BI nº 66 setembro/outubro de 1993, surge a fatídica notícia: Carlos Pimenta deixa-nos para sempre. Na primeira página lemos:*

### **Dr. Carlos Pimenta: Presente.**

*Corroboro o que no artigo que lhe é dedicado se lê: "O Dr. Carlos Pimenta era um homem teimosamente determinado, flamejava na criação de uma ideia, mas esmorecia facilmente no sopro de uma qualquer deserção. Apostava nos homens e sofria com as desilusões. Quantos de nós não passámos já por estas "nuances" de sentimentos!..."*

*Termino, sublinhando o que o referido artigo mais à frente afirma ...Carlos Pimenta não era, porém, um lutador irremediavelmente vencido...*

MHRF



# A Chegada da Virgem Peregrina

13 De Fevereiro de 2016

O Largo do Colégio, aos poucos, ia-se engalanando de uma multidão que, ansiosamente, esperava a Virgem Peregrina. Os olhares ansiosos de crianças, jovens e menos jovens, todos convergiam para o Largo do Município, aguardando a chegada da Virgem.

Também aí, era visível o nervoso miudinho de quem espera por um momento que é sempre de grande magia. O silêncio sentia-se e uma ansiedade de quem acredita que vale a pena esperar.

A parede do adro da igreja, onde a Senhora ia permanecer por algumas horas, estava engalanado das mais belas flores azuis e brancas, formando um belo jardim.

Coros, entoavam hinos a Maria. Vivia-se na terra o calor do Céu.

De repente, uma voz anunciou:

- Eis que a Virgem está chegando!

Uma salva de palmas ecoou no ar já escurecido pelo cair da noite. E a Mãe, de mãos postas para o Céu, indica-nos com o olhar inclinado para a terra que esta não é a nossa pátria, que aqui estamos como peregrinos, apenas de passagem. A Virgem seria transportada aos ombros de militares para o local onde iria permanecer para a recitação do terço, donde seguiria em procissão para a Sé Catedral.

É difícil encontrarmos palavras que transmitam o que se sente nestes momentos. A comoção toma posse de nós e, apenas a luz da vela e as lágrimas que teimosamente descem pelo nosso rosto, são o testemunho do que nos vai na alma.

Obrigada, Mãe!

*Graziela Camacho*



O grande cortejo da Festa da Flor tornou a sair à rua, atraindo milhares de madeirenses e visitantes. O evento foi assistido no dia 10 de Abril por entidades oficiais regionais e nacionais, turistas e demais público madeirense.

O amor maternal enfeitado com flores e Bordado Madeira



O encanto florido da nossa Ilha encantada



A beleza da pérola do Atlântico

## Corrida da Solidariedade para a Inclusão

Todas as instituições da Região Autónoma da Madeira participaram na "1ª Corrida de Solidariedade para a Inclusão".

Associação de Solidariedade Social dos Professores da Madeira aderiu com muito entusiasmo a esta iniciativa.



# Encontro de Delegações

## Formação para a Mudança

A ASSP acabou de completar 35 anos!

Durante estas décadas contou com o trabalho e a dedicação incomensuráveis de milhares e milhares de Professores que pagando as suas quotas, integrando os Órgãos Sociais Nacionais e Regionais - muitas vezes em silêncio - deram tudo o que tinham. E deram muito.

O que há de mais valioso do que os saberes e a experiência multifacetada dos Professores?

Que papel social mais digno e importante existe na sociedade do que o que os docentes desempenham, transmitindo valores, conhecimentos e afectos às gerações mais jovens?

Ao longo destas décadas a ASSP foi adaptando a sua actuação aos ventos da história, respondendo às solicitações de cada momento.

As alterações que tiveram lugar, sobretudo nesta última década, no país, na Europa e no Mundo foram muito profundas e determinaram novos paradigmas aos quais a ASSP tem de se adaptar e dar resposta. Para o fazer tem de operar uma mudança profunda, sem abdicar dos seus princípios fundadores.

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
todo o mundo é composto de mudança,  
tomando sempre novas qualidades.*

*Luís de Camões*

Para podermos **encontrar novas qualidades**, temos de mudar.

Foi este o tema forte do **IV Encontro de Delegações da ASSP**, realizado em Setúbal a 9 de Abril.

MS



Ana Maria Morais

Presidente da Direcção Nacional da ASSP

Agradeço em meu nome, em nome da DN e em nome de todos os Associados a forma eficiente e carinhosa como somos recebidos nesta casa de afectos em Setúbal.

Há momentos na vida das pessoas e na vida das Instituições em que se tem a sensação de que algo não está como devia estar, ou pelo menos, como achamos que seria bom que estivesse.

Esta sensação é, muito provavelmente, a primeira necessidade de mudança.

Esta é uma sensação incómoda que precede a emergência de uma análise que, quando acontece permite traçar o perfil do que deveria ser e ainda não o é.

A percepção que temos, eu pessoalmente e toda a DN, é que a Associação, na maioria dos seus Associados, está muito próxima de uma sincronia de sentimentos que convergem para uma imperiosa mudança.

A mudança que sentimos como imperiosa tem que ser pensada e tecida como a mais fina renda de Bruges para corresponder a um padrão previamente estabelecido.

A definição deste padrão deve integrar o melhor que desejamos para os nossos associados, fazendo dele um par de braços abertos a todos os professores. Esta é a missão da ASSP.

Neste nosso Encontro vamos começar a procura do padrão da renda que convosco queremos tecer.

A sustentabilidade, o crescimento, a organização da associação são, com certeza, as grandes linhas de orientação para a construção desse padrão.

Esperamos que o trabalho e a partilha que vamos realizar hoje nos proporcione um ótimo sábado de Abril.

Muito obrigada.





# O Plano Estratégico ASSP

Nas Instituições do Terceiro Setor, também denominadas da Economia Social é inevitável que exista uma boa governação o que obriga, entre outras medidas, que exista um Plano Estratégico.

Este deve assentar em 5 objetivos principais: contribuir para a sustentabilidade da organização; contribuir para a melhoria da qualidade e da efetividade da gestão central de recursos humanos; melhorar e racionalizar a gestão de meios; melhorar o sistema de informação e finalmente criar uma identidade própria, devidamente reconhecida.

Para além destes objetivos gerais, há ainda um 4 objetivos estratégicos: otimizar a utilização dos recursos financeiros subordinados aos interesses da organização; fomentar a sustentabilidade da organização; promover e garantir a qualidade dos meios disponibilizados e por último acionar/instituir a gestão previsional.

O Plano Estratégico, entre outros aspetos, pretende definir: (artigo definido?)

- Missão (definição dos seus fins estratégicos gerais);
- Visão (é o estado futuro desejado, sempre algo utópica, mas ao mesmo tempo muito mobilizadora e motivadora);
- Valores (conjunto de sentimentos que estruturam a cultura e a prática da organização);
- Objetivos (SMART/KISS)\*;
- Segmentos alvo (definição dos públicos alvo);
- Propostas de Valor (definição de propostas com oferta de serviços/produtos para cada segmento);
- Projetos (para atingir objetivos);
- Mecanismos de controlo (follow-up dos projetos).

Tipicamente, a preparação de um Plano Estratégico envolve duas grandes áreas de atuação: **Reengenharia** e **Redefinição Estratégica**.

A **Reengenharia** que pode, em certos casos até ser disruptiva, procura questionar toda a forma de trabalhar de uma organização, gerando uma total redefinição de processos.

A **Redefinição Estratégica** consiste em repensar a organização como um todo, definindo missão, visão, valores, objetivos, segmentos alvo, propostas de valor e projetos a desenvolver, hierarquizando prioridades face à situação interna e ao mercado e estabelecendo mecanismos de controlo para monitorização de todo o processo.

Existem quatro principais necessidades que precisam de ser aprofundadas no âmbito da gestão estratégica: transparência, sustentabilidade, qualidade de serviço e capacidade de articulação. As instituições que mais rapidamente conseguirem implementar este conjunto de boas práticas, serão aquelas que estarão em melhores condições para enfrentar os desafios que o futuro lhes reserva.

\*SMART: specific, measurable, achievable, realistic and time bound

KISS: keep it short and simple

No debate que se seguiu à apresentação de Mário Grosso, Rúben Menezes, membro da Direcção Nacional, chamou a atenção para o risco do Plano apresentado poder ser condicionado pela duração do mandato da Direcção ou seja, quatro anos. E continuou dizendo que noutros casos similares, se verificou a impossibilidade total ou parcial de implementação e execução dos planos e, consequentemente, dos seus objectivos e das suas propostas, dados os prazos dos mandatos dos órgãos institucionais responsáveis pela sua elaboração.

Para obstar a tal situação, declarou que era indispensável um compromisso assumido por todos.

E continuou: É necessário entender o Plano como um contrato colectivo que se posicione ao nível da responsabilidade da Direcção mas, acima de tudo, na forma como é assumido, sentido e absorvido na prática das Delegações e dos seus membros.

Desta forma, mesmo que haja alteração dos órgãos directivos e se façam alguns ajustamentos ao conteúdo do Plano, as sinergias entretanto criadas, no quadro de uma transparência de procedimentos e de uma grande aproximação entre todos, constituirá a melhor garantia do sucesso e da continuidade da implementação dos objectivos propostos.

O Encontro de Delegações ocorrido a nove de abril, na Casa do Professor de Setúbal foi por nós considerado motivo de orgulho para a Direcção Nacional, Delegações e restantes participantes.

A pertinência das temáticas, a competência e profissionalismo dos palestrantes e a dinâmica imprimida nas apresentações fizeram deste encontro um tempo de reflexão e enriquecimento conducentes a uma tomada de consciência de percursos realizados, bem como à motivação para perspetivar mudanças estruturadas num Plano Estratégico, com uma liderança consciente da necessidade de sustentabilidade da ASSP.

A Direcção Nacional transmitiu aos presentes a importância da coesão e o valor das Delegações no desenvolvimento e concretização de ações comuns que correspondam e respondam à missão da ASSP "qualidade de vida dos professores"

*Eduarda Viveiros  
Presidente da Delegação dos Açores*

# ASSP para o



O que se entende por desenvolvimento sustentável?

Podemos questionar o porquê da temática do desenvolvimento sustentável ser extremamente pertinente

para a ASSP

Como pode a ASSP contribuir para uma sociedade mais sustentável?

O investimento da preparação dos futuros profissionais está nas mãos dos professores de hoje, sensibilizar toda a comunidade do ensino é um veículo poderoso para que as próximas gerações tenham um pensamento tridimensional de sustentabilidade: económico, ambiental e o social.

Para ser uma alavanca da sustentabilidade a ASSP carece de lideranças fortes nas suas delegações, lideranças capazes com capacidade de influência local, com objectivos claramente definidos e atingíveis, eficazes na mobilização dos professores e em permanente crescimento.

Garantir que cada Associado se vincule de forma forte à ASSP carece de líderes ativos que consigam reunir 4 estilos, i.e. paternalista, ativista, gestor e catalítico.



# como alavanca a Sustentabilidade

*Mas como ser líder:*

**Paternalista** – Capaz de promover relações pessoais fortes entre os diversos elementos da ASSP e a comunidade, incentivando de forma sistemática um clima de lealdade?

**Ativista** – Um líder motivado, carismático, e focado em assuntos de cariz social da comunidade local. Ser inspirador e capaz de motivar outros associados?

**Gestor** – Capaz de gerir e construir as estruturas adequadas à realidade local?

**Catalítico** – Capaz de promover e implementar mudanças. Partir da visão estratégica a longo prazo, sustentada nos valores e identidade da ASSP?

Em cada Delegação a abertura à mudança será de facto o maior desafio dos próximos anos. É absolutamente determinante que surja uma verdadeira demonstração de disponibilidade para aprender (nomeadamente para as novas tecnologias ou novas formas de estar na organização), uma eficaz curiosidade e competência para analisar o contexto em que a ASSP se insere, uma abertura real à comunicação com as novas “comunidades escolares” e o desenvolvimento de novas competências de gestão (ver fig.1)



fig.1

O desafio que a ASSP tem pela frente é o garante da sua sustentabilidade

Ser sustentável e ter um futuro depende do envolvimento e compromisso dos seus atuais associados na dinamização da "vida associativa" garantindo uma estreita ligação entre os associados e a ASSP. Para crescer e cativar novos associados torna-se assim determinante dinamizar a relação com a comunidade local e com as diversas instituições de ensino, nunca perdendo de vista a eficaz gestão das estruturas, serviços e sub unidades da ASSP.



**Armando Guimarães**

Presidente da Delegação  
de Guimarães da ASSP

No passado dia 9 de Abril, com vitalidade, arrojo e ousadia discutimos e refletimos, sob a temática Sustentabilidade e Liderança, a atualidade e o futuro da ASSP.

Percebemos que na Economia Social, discute-se a necessidade das organizações serem sustentáveis financeiramente e de criarem condições para manter a sua missão social, desafiando a lógica caritativa e/ou assistencialista vigente. Atualmente, há uma mudança de paradigma, os apoios escasseiam e as organizações sociais têm de se reinventar para manterem a sua intervenção social. Ou seja, há que procurar novas fontes de financiamento, gerar receitas próprias, estreitar relações com o mundo empresarial. Isto é, exige-se às organizações sociais base de evidência de qualidade, otimização dos modelos de intervenção, maior capacidade para gerar impacto, equipa profissional e qualificada, estratégia a médio/longo prazo e potencial de negócio. Consequentemente, a sustentabilidade destas organizações depende seriamente da sua liderança, que terá de perceber que o voluntariado e a boa vontade já não são suficientes para responder aos atuais desafios.

# Que liderança queremos para a ASSP?

Por sua vez, a ASSP lida com desafios estruturantes, onde as razões, preocupações e necessidades sociais que fundamentaram a criação da ASSP, são claramente diferentes das problemáticas que os associados e professores enfrentam atualmente, nomeadamente: a falta de emprego; as precárias condições profissionais dos professores e o estatuto do professor, dão origem a uma realidade absolutamente díspar da que existia até então. Desta forma, se é esperado que a ASSP honre a sua matriz fundacional e respeite o legado, que a engrandece, é-lhe, igualmente, exigido que atente às novas necessidades, que se atualize, posicione e crie respostas eficazes, inovadores e diferenciadoras aos seus associados, professores e comunidade em geral.

Para tal, exige-se que os líderes da ASSP aceitem tais responsabilidades e chamem a si a árdua e difícil tarefa de indicar o caminho da mudança, da assunção duma visão aglutinadora, convergente e unificadora. Quando a ASSP for maior que as suas partes, as delegações, estará verdadeiramente focalizada na sua missão.

Que seja o reinício de uma bela e entusiasmante aventura pelos agrestes e tumultuosos caminhos da revitalização e do sucesso da ASSP.

## Fotos do Encontro







Após ouvir as sugestões interessantes apresentadas pelos diversos grupos em resposta às questões colocadas, sinto-me “pequenina” ao fazer este breve resumo do que foi o nosso dia de hoje.

Fomos postos perante questões centrais:

- quando é que uma Instituição precisa de um Plano Estratégico?
- quais são as vantagens da existência de um Plano Estratégico?

Importante também foi a tomada de consciência da identificação de segmentos alvo e das ofertas que a ASSP poderá ter para cada um. A ASSP é uma Associação de Professores, de todos os Professores, de todas as faixas etárias, de todos os graus de ensino!

Um Plano Estratégico pode dividir-se em duas vertentes: a reengenharia e a estratégia. Em qualquer dessas vertentes existem três aspectos essenciais a ter em conta:

- captação
- vinculação
- retenção

Chegou o momento da ASSP, todos NÓS, pensarmos como pôr em prática, estes três aspectos essenciais ao Futuro da Associação.

Uma forma de estruturar um Plano Estratégico é fazê-lo em torno da organização de Projectos.

É este modelo que CONVOSCO queremos trabalhar.

Mas, como operar estas mudanças?

Estas mudanças fazem-se com as pessoas e para pessoas,

garantindo a sustentabilidade ao nível ambiental, social e financeiro.

Tudo isto só é possível com uma liderança forte que tenha em conta os cinco elementos fundamentais para a mudança:

- visão
- incentivos
- capacidades
- plano de acção
- recursos

Temos trabalho para casa: em quais destes cinco elementos somos mais fortes? E mais fracos?

Saio daqui com a sensação que tenho equipa e gostaria que sentissem o mesmo relativamente a mim e a toda a Direcção Nacional.

Convosco, foi um óptimo sábado de Abril!

## Fotos do Encontro



# Avaliação

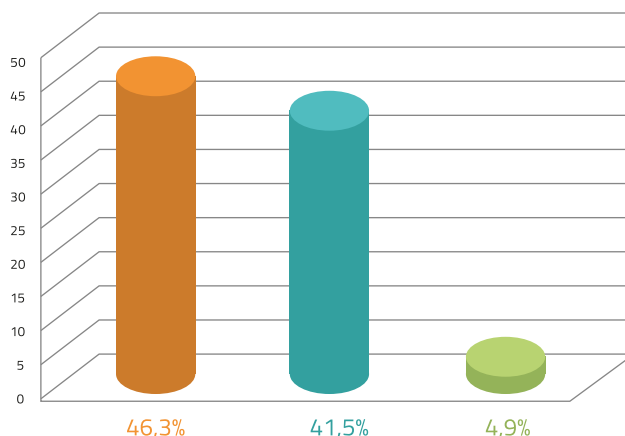
## Encontro de Delegações

### Expectativas:

46,3% - Correspondeu

41,5% - Excedeu

4,9% - Aquém



- Melhorar a formação e valorização pessoal para o seu desempenho no seio da ASSP.
- Contribuir para um ganho de experiência e permitir a partilha de experiências.
- Fortalecer a união e o compromisso de cada um e de todos perante a ASSP.
- Diminuir o isolamento e proporcionar um maior convívio entre os associados.
- Constituir um estímulo à criatividade no domínio das tarefas a executar por cada um na sua Delegação.

- Contribuir para uma maior actualização e renovação da ASSP.
- Permitir a difusão de inovações que contribuam para uma maior motivação e estímulo à mudança.
- Permitir uma maior proximidade entre a Direcção Nacional e as Delegações.
- Definir prioridades na actuação da ASSP.
- Fortalecer a união entre todos os associados.

*“Foi lavar a alma, porque partimos com mais entusiasmo e levamos uma maior dinâmica para prosseguir as nossas tarefas.”*



## Classificação

1 - Insuficiente | 2 - Regular | 3 - Suficiente  
4 - Bom | 5 - Muito Bom | 6 - Não Respondeu

## 1 - Abordagem dos Temas

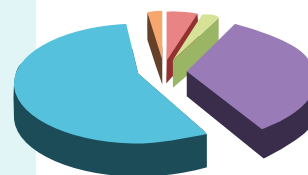
### 1.1 - Qualidade dos conteúdos da 1ª exposição (Plano Estratégico. Análise Conceptual.)

1 - 0%   2 - 0%   3 - 4,7%   4 - 16,3%   5 - 79,1%   6 - 0%



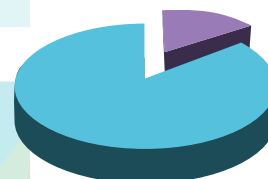
### 1.2 - Aplicabilidade da abordagem às funções de dirigentes da ASSP.

1 - 0%   2 - 5%   3 - 2%   4 - 35%   5 - 56%   6 - 2%



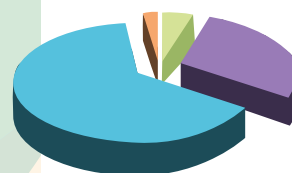
### 1.3 - Qualidade dos conteúdos da 2ª exposição (Liderança e Sustentabilidade).

1 - 0%   2 - 0%   3 - 0%   4 - 14%   5 - 86%   6 - 0%



### 1.4 - Aplicabilidade da abordagem às funções de dirigentes da ASSP.

1 - 0%   2 - 0%   3 - 5%   4 - 30%   5 - 63%   6 - 2%



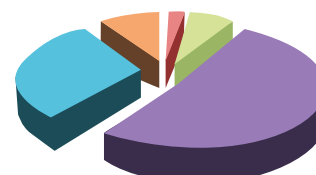
### 1.5 - Eficácia do trabalho de grupo.

1 - 0%   2 - 2%   3 - 5%   4 - 56%   5 - 35%   6 - 2%



### 1.6 - Proficuidade das Conclusões.

1 - 0%   2 - 2%   3 - 7%   4 - 51%   5 - 30%   6 - 9%



# Da História, à arte, à religião, ao património

A igreja do Senhor Jesus do Bonfim, em Portalegre, é uma jóia do barroco, um repositório de história da arte e da igreja, para além de um valioso património cultural.

Sendo que, a primeira pedra foi lançada em 1721, pelo bispo D. Álvaro de Noronha, a sua história começou com D. Diogo de Correia, que em 1714, esculpiu uma imagem do “Ecce Homo” e colocou num nicho da sua quinta, a poucos quilómetros do local onde hoje se ergue a referida igreja. A imagem tornou-se objeto de devoção, lugar de peregrinação, respondendo-se assim ao desiderato da igreja de Roma, reavivando-se a fé, catequizando, conciliando dois mundos – o material e o espiritual - chamando os que se haviam afastado da Igreja Católica.

E o Barroco, na sua pompa, esplendor e teatralidade, no brilho dos azulejos azuis e brancos, no dourado da talha e no esplendor da pintura, tornou-se o veículo de transmissão destes princípios, bem como do poder da igreja e do rei.

Vejamos, alguns detalhes deste templo:

No retábulo mor, a imagem do Senhor vilipendiado, atado, coroado de espinhos, com manto de púrpura, enquadrado por rica talha dourada;

Nos azulejos:

Entrada de Jesus em Jerusalém, Expulsão dos vendilhões do Templo, Última Ceia, a Cerimónia do Lava-pés.

Na pintura:

Crucificação de Jesus, Oração de Jesus no Horto, Flagelação, Prisão de Jesus, Adoração dos Magos ou a cena da Transfiguração, enquadrada por rica talha dourada já quase Rococó, são exemplos da rica iconografia da igreja do Senhor Jesus do Bonfim.

Tudo isto, e muito mais, um grupo de associados da nossa delegação pode desfrutar, ao participar numa visita guiada, no passado dia 8 de Março.

Mas, por Portalegre, outros “valores mais altos se alevantam”.





A Delegação do Porto, é a segunda maior da ASSP, mas vive uma situação que se caracteriza em cinco pontos fundamentais:

- inexistência de toda e qualquer actividade dinamizadora dos associados;
- situação preocupante do n.º e dos níveis etários dos associados (nº de associados em Dezembro de 2012 era de 2123 e em Abril de 2016 era 1973);
- ausência de qualquer lista candidata aos Órgãos sociais da Delegação;
- afastamento total dos ex-dirigentes da Delegação do Porto da vida associativa da ASSP, quebrando assim o fio da continuidade;
- falta de acessibilidade da actual sede da Delegação (S. Roque) que funciona, sem espaços próprios, na ERPI.

A Presidente da Direcção Nacional nomeou, uma Comissão Administrativa para coordenar as actividades desta Delegação que tem como tarefas prioritárias:

- participar nas reuniões de carácter nacional;
- promover todos os esforços para encontrar num local central do Porto instalações dignas para a Delegação;
- redigir a contribuição da Delegação para o BI;
- publicar o Acontecer com periodicidade a definir;
- elaborar um Plano de Actividades que abranja o Distrito.
- Estabelecer contactos com o Núcleo de Gaia e o Núcleo do Vale do Tâmega contribuindo para a sua dinamização.

Das actividades desta Comissão Administrativa estão excluídas todas as vertentes que digam respeito à ERPI que, dada a sua complexidade, exigem outro tipo de gestão que estará directamente ligada à DN.

A ERPI tem uma Direcção Técnica e terá uma Direcção Administrativa que estará em permanente contacto com a DN.

A Presidente da Direcção Nacional

Aproveitamos este momento para, publicamente, agradecer ao colega Eng.º Amaro Correia a dedicação e empenho com que, mais uma vez, tem pautado a sua actuação, como Representante da Presidente da Direcção Nacional, na Delegação do Porto.



# ABRIL

Angústias no peito encarceradas  
medos, suspeitas, denúncias  
um querer e um não querer  
só por temer  
gritar por Liberdade  
Nascer, crescer, sem ver  
ninguém em voz alta  
a pulmões largos  
abrir o pensamento  
contrário à situação  
aceite pelo Povo?  
Não! O povo temeroso, subjugado  
iletrado, manietado  
fogoso em luta interior  
impetuoso, atirado  
contra as paredes fortes  
da Alma forte e frágil a um tempo.  
O povo inquieto, desinquieto  
arrancado à cama viva  
arrastado no silêncio impiedoso  
da noite funda  
batido a golpes de bastão  
a pontapés, à coronhada, a tiro  
O povo encarcerado, assassinado  
louvado pelo outro povo  
acorrentado em vida morta  
erguendo-se sem força no corpo  
em cada dia  
erguendo-se com força na alma  
em busca de uma saída  
na escuridão, desorientado  
tacteando a Luz, Abril.

E aos alvares do Dia  
ao Zeca  
à Grândola  
o povo soltou-se  
soltou a fala  
destravou a alma  
escancarou a mente, inebriado.  
E correu, correu  
Acorreu, alado, ao Carmo  
abraçou os soldados, glorioso.  
Estendeu-lhes os cravos de sangue  
com risos, com lágrimas, com abraços.  
Instalou-se livre  
E nunca mais arredou pé.

*Isabel Sá Lopes*

Homenagem a Salgueiro Maia em 25 de Abril de 2016  
(Foto cedida pelo jornal "Correio do Ribatejo")

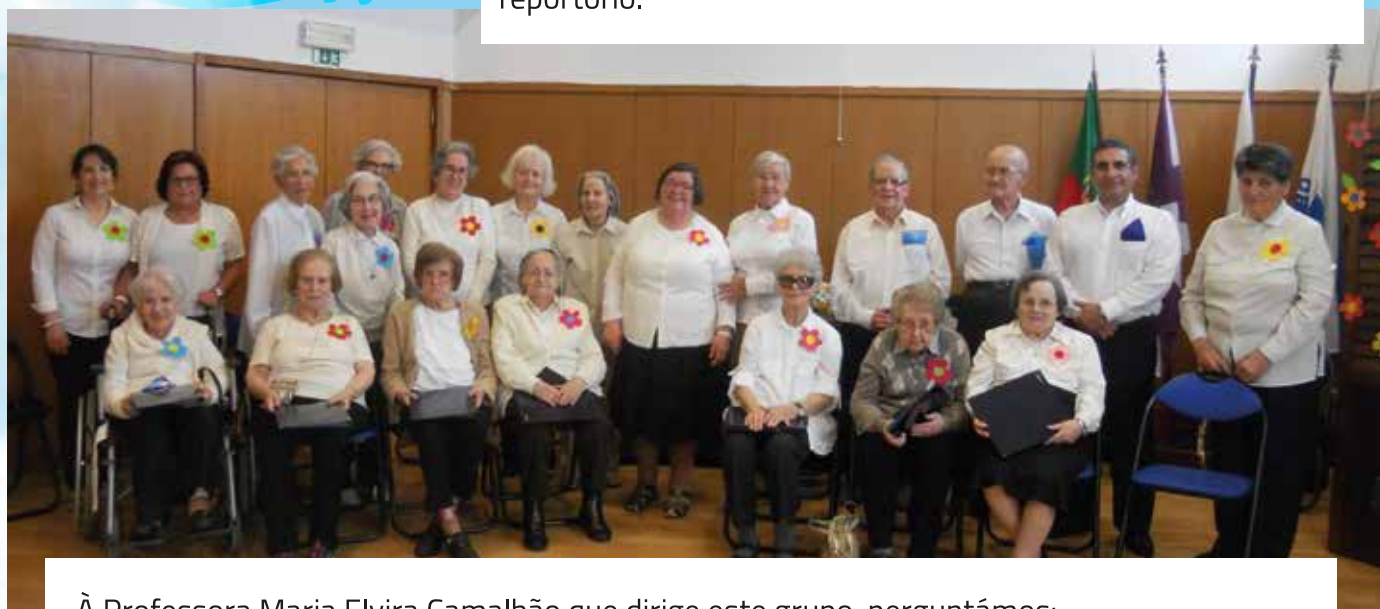


## A Natureza é Música:

no perpassar da brisa, no uivo do vento, no fragor das ondas, no marulhar das águas, no ribombar do trovão, no tamborilar da chuva, no canto das aves, no silêncio...

A música está na nossa natureza e, das formas mais simples às mais complexas, sempre esse impulso se foi materializando, na alma e no agir.

Nada mais natural que, logo no alvorecer desta comunidade, um grupo se juntasse para cantar. Assim nasceu o Grupo Coral da Casa dos Professores que, hoje, orientado por uma voluntária, tecnicamente preparada para o reger, conta com muitos participantes residentes e alguns voluntários que, entusiasticamente, se reúnem para ensaiar um vasto e muito variado repertório.



À Professora Maria Elvira Camalhão que dirige este grupo, perguntámos:

O que a motiva para realizar este trabalho?

- A grande paixão pela Música, pelo ensino, pelos jovens e pelos idosos, a necessidade de partilhar os meus conhecimentos musicais e transmitir alegria em qualquer fase da vida.



Fotos de Leonor Machado



# POEMAS DE ABRIL

## E da noite se fez dia

Então era noite, meu irmão  
– mas tu não sabias.  
Pensavas que tinha que ser assim,  
Dias cinzentos e monotonia sem fim

Grades de ferro cercavam-te a casa,  
meu irmão  
– mas tu não vias.  
Olhavas para elas e achavas  
Que assim seguro ficavas

Meteram-te uma arma na mão,  
meu irmão  
– E tu não refletias  
Para longe te mandaram combater  
E a tudo tu obedecias

E enquanto assim fazias, meu irmão  
– tu não desconfiavas? –  
Alguém como tu sonhava  
Alguém como tu lutava

Alguém ousou romper o escuro  
Alguém ousou derrubar os muros  
Fazendo do sonho a arma  
Que comanda a vida e o futuro

E foi assim que da noite se fez dia  
Foi assim que a liberdade nasceu  
Na espingarda um cravo floria  
E era abril quando tudo aconteceu

*Fátima Baldaia, abril 2016  
Associada nº 19493*

## Às mulheres de abril

Naquela noite longa, companheira,  
No coração escondendo o teu temor  
Pela desconfiança numa pide matreira,  
O casquinho de malha tecias com amor.

Os fios vermelhos urdindo em forte teia  
P'ró corpinho vestir e a guerra esquecer  
Porque ela te assalta como fixa ideia,  
E só a felicidade e paz aspiras viver.

Ó mulher sublime que só guardas doçura,  
De carinhos carente mais que de metal vil,  
Que tantas ausências tornam vida dura.

Numa luta impotente contra um poder  
senil,  
Escondendo o pranto, com força me  
empurras,  
És tu, minha amiga, vera mulher de abril.

*A.L. Ferreira Amaral  
Associado nº 12101*

## 25 de abril de 1974

Nessa noite...  
houve medos que matámos  
houve gritos que soltámos  
houve canções que entoámos.

Nesse dia...  
houve povo e soldados  
e mais soldados e povo  
houve espingardas de cravos  
e nasceu um país novo.

Neste dia...  
o povo embebedou-se  
de **LIBERDADE!**

*Rosa Lopes  
Associada nº 13089*



Comemoraram-se este ano 35 anos de existência da ASSP.

O 35º aniversário corresponde, segundo dizem, às bodas de coral.

O coral, encerrando na sua natureza os três reinos - o animal, o vegetal e o mineral - atraiu o homem primitivo que adquiriu gosto estético por este elemento. Os antigos acreditavam que aquele que empunhasse um Coral vermelho ou branco poderia amainar tempestades e atravessar largos rios em segurança.

É o que a Direcção Nacional pretende que 2016 também signifique para o conjunto da ASSP.

Na cerimónia de boas-vindas que decorreu a 27 de Maio, no Instituto Politécnico de Portalegre, Eduardo Relvas, Presidente da Direcção da Delegação anfitriã agradeceu a presença e a colaboração de todos quantos possibilitaram este evento. Em representação da Direcção Nacional, tomou a palavra a Vice-Presidente Maria Helena Malaquias que disse: " (...)

*Compete à ASSP, que foi criada para a solidariedade, adaptar-se à vida moderna, adivinhar, acompanhar os anseios dos Professores de hoje e preparar-se para estar presente nos de amanhã.*

*São estas as preocupações da Direcção Nacional e com Ovídio pensa que "Amanhã não seremos o que fomos / nem o que somos hoje"*



Isilda Garraio a proferir a sua "Aula expositiva"



A Presidente da Câmara de Portalegre no decorrer do jantar na Escola de Hotelaria



Aspecto geral do almoço de aniversário



O Presidente da Delegação de Portalegre agradeceu a presença de todos e entregou uma lembrança a cada Delegação, assim como uma outra a cada um dos presentes.

Ana Maria Morais, em nome da Direcção Nacional tomou a palavra e disse:

*"(...) Há os que se queixam do vento, os que esperam que ele mude e os que procuram ajustar as velas".*

*Convosco estamos a procurar ajustar as velas!*

*Quero hoje dizer-vos que temos muitas razões para comemorarmos. Fomos, ao longo de 35 anos capazes de construir a maior Associação de Professores do país.*

*Isso foi obra de muitos. O futuro será fruto do trabalho colectivo de todos nós.*

*Alguém dizia:*

*"Sofremos demasiado pelo pouco que nos falta e alegramo-nos pouco pelo muito que temos".*

*Pois eu faço-vos um convite porque hoje é dia de festa: **alegre-mo-nos com o muito que temos e trabalhemos arduamente para alcançarmos o pouco que nos falta!***

Parabéns ASSP. Parabéns a todos!



Muitas foram as iniciativas que decorreram em Portalegre, para assinalarem o 35.º Aniversário da ASSP: Circuito Regiano, Exposição do "Atelier de Pintura" da Delegação de Portalegre, Circuito Regiano, Cidade romana de AMMAIA, Castelo de Vide.

Houve ainda outras visitas: a museus da cidade e à sede da Delegação.



## Visitas às Delegações

No início do mês, deslocaram-se ao Norte alguns elementos da DN.

Visitaram as instalações de Guimarães e conversaram sobre as perspectivas da Delegação.

Seguiu-se a Casa da Torre onde decorreram reuniões com o Arquitecto Cunha e com o Presidente da Delegação de Guimarães.

Esta última prolongou-se pelo jantar e pelo serão.

Os elementos da "embaixada" pernoveram naquele local e, de manhã, dirigiram-se à ERI do Porto, onde tiveram lugar reuniões de trabalho bastante profícuas.

No regresso visitaram, rapidamente,

a Delegação de Aveiro.

A 10 de Maio, em Leiria, foi assinada a escritura de prorrogação do prazo de direito de superfície do terreno cedido pela CML e elementos da DN visitaram a casa doada à ASSP, sita em Caldas da Rainha, cujas obras já terminaram.

Realçamos que a DN, desde a sua posse visitou nove Delegações.

O Vice-Presidente para a área financeira já se reuniu com quase todas as

Delegações, contando perfazer o périplo até meados de Junho.

Os resultados destes contactos têm sido muito positivos.



## Eleições na Delegação do Algarve

A Delegação do Algarve nasceu a 19 de Junho de 1991, fruto da carolice de uma dezena de professores com o sonho e a firme determinação de fazer crescer a ASSP.

Crescemos e muito!

Passados estes vinte e cinco anos, deparamo-nos com uma crise existencial. Questionamo-nos:

O que somos?

O que queremos?

Para onde vamos?

Estas interrogações levaram a que não surgisse qualquer lista para a Direcção da Delegação, nas eleições de Novembro de 2015 e daí a necessidade de nomeação de uma Comissão Administrativa.

Finalmente, a 3 de Maio realizaram-se eleições.

A mesa esteve aberta entre as 10 e as 19 horas e foi com muita alegria que verificámos haver uma boa participação por parte dos nossos associados, a quem apresentamos os nossos agradecimentos por terem passado pela mesa eleitoral, mostrando que o sonho não morreu.

Com a colaboração e contributo de todos seremos mais ASSP.

*A Direcção Eleita*



O fio da continuidade está restabelecido



## Novo Horário dos Serviços Centrais

A partir de 1 de Setembro, a Sede Nacional estará aberta de segunda a sexta, entre as 9h00 e as 17h30.

Assim, no período do almoço, será assegurado o funcionamento dos serviços.



Por favor, ajude-nos a melhorar.

A sua opinião é importante.

Se tiver uma sugestão, um comentário, uma crítica, faça-o através de [comunicacao@assp.pt](mailto:comunicacao@assp.pt).